

Forró, choro e acordeon na irreverência de Kramer e Ferragutti

Hebe Maria Gonçalves de Oliveira¹

Numa irreverência contemporânea, Toninho Ferragutti e Bebê Kramer expressam o que há de mais puro e genuíno da cultura musical brasileira. Ao acordeon de 120 baixos, misturam forró e choro com jazz e o erudito em algo simplesmente novo e encantador. No trabalho mais recente, que resulta no CD 'Como Manda o Figurino', o duo apresenta 11 canções próprias: cinco de Toninho Ferragutti, nascido em Socorro, interior de São Paulo; e seis de Bebê Kramer, natural de Vacarias, no interior do Rio Grande do Sul.

Considerados entre os principais acordeonistas brasileiros da atualidade, o encontro entre os dois ocorreu para a mostra internacional de duos, realizada em janeiro de 2011, no Rio de Janeiro. Depois disso, veio o convite para apresentações no sudeste e sul do Brasil, pelo projeto 'Sonora Brasil' promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Em seguida, a produção do CD, pelo selo Borandá, voltado à música brasileira moderna.

Entre as canções, incluem três forrós contemporâneos de Toninho Ferragutti, com 'Na Sombra de Asa Branca', 'Sorriso da Manu', e um de Bebê Kramer, 'Como Manda o Figurino', que também dá nome ao CD. As demais composições são sete choros contemporâneos, entre dois do paulista, com 'Choro da Madrugada', 'Negra', e cinco do gaúcho, com 'Caminante', 'Choro Esperança', 'Mestre Paulo', 'Outra Valsa' (assinada também por Guto Wirth) e 'Pano Pra Manga'.

O primor do trabalho consiste na própria ideia de valorização de aspectos da cultura popular e regional. Tanto o paulista, quanto o gaúcho representam talentos de novas gerações, que recuperam estilos, atribuindo-lhes reinvenções, e dão ao espectador a sensação de já ter ouvido algo parecido, mas com o reconhecimento de variações musicais extremamente originais e geniais. A primeira faixa do CD, 'Na Sombra da Asa Branca', torna-se de fato um tributo à 'Asa Branca' e ao mestre do acordeon e forrozeiro Luiz Gonzaga.

O teclado de piano do acordeon possibilita acordes arrojados, presentes e diferenciados na experimentação instrumental de Toninho Ferragutti e Bebê Kramer, que atribuem complexidade musical em suas canções. De suas características originais, o choro tem como instrumentos básicos o bandolim, cavaquinho, pandeiro, violão de seis cordas, violão de sete cordas, flauta, sax e clarineta. (DINIZ, 2003). Já o choro contemporâneo dos

¹ Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação e professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, desde 2003.

instrumentistas ganha variações encantadoras possibilitadas pelos acordeons. Quando se trata de influência, não é por menos que os instrumentistas fazem referência a Hermeto Paschoal. Além da irreverência musical, o músico já incorporava acordeon ao choro. (CAMPOS, 2005, p.725).

Conhecida como sanfona, no nordeste, e gaita, no sul do país, o acordeon, de origem europeia, encontra-se fortemente incorporado à cultura regional brasileira, com grande espaço nos grandes centros urbanos como São Paulo, onde Ferragutti mora há anos, e Rio de Janeiro, cidade escolhida por Kramer. Em um diálogo perfeito, os instrumentistas colocam a musicalidade regional ao alcance do universal, rompendo as fronteiras do local.

Por tudo isso Toninho Ferragutti e Bebê Kramer têm sido considerados os maiores instrumentistas de acordeon do Brasil, conforme confirma o músico e integrante do grupo Novos Malandros, Nícolas Pedroso², de Ponta Grossa, no Paraná, que já presenciou apresentação dos acordeonistas, em Curitiba. “O ótimo entrosamento deles é evidente. São músicos excelentes que passeiam entre diversas linguagens musicais”. No encarte do CD 'Como Manda o Figurino', o violinista, compositor e arranjador Guinga endossa o talento dos acordeonistas, com marcas da cultura popular:

Do coração deserto / de um sertão desembestado
desembarcando no asfalto/ sem salto, à capela
dois sanfoneiros videntes / trazem um futuro presente
sem se afastar da tradição e do passado.

Sei que eles vão adiante / numa procissão constante
descalços, desnudos / um Ferragutti, outro Kramer
vulgos Toninho e Bebê / dois gênios brasileiros.

O trabalho pode ser conferido no próprio site do selo <http://www.boranda.com.br/index.php>, ou ainda disponível para simplesmente ouvir e também comprar em <http://www.radio.uol.com.br/#/album/toninho-ferragutti-e-bebe-kramer/como-manda-o-figurino/24108?cmpid=cfb-rad-al>.

Referências

CAMPOS, Lúcia Pompeu de Freitas. O choro contemporâneo de Hermeto Paschoal. ANPPOM, Décimo Quinto Congresso. 2005. Disponível em: <http://anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao13/lucia_campos.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.

² Entrevista concedida a autora, em 7 de dezembro de 2011.

DINIZ, André. **Almanaque do choro**. A história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ahr4EPp1pHUC&oi=fnd&pg=PT72&dq=instrumentos+do+choro&ots=B6WMfPKGCb&sig=0A3Ohq1pZfXqEThi9LNPLnz-YvA#v=onepage&q=instrumentos%20do%20choro&f=false>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

FERRAGUTTI, Toninho; KRAMER, Bebê. **Como manda o figurino**. São Paulo: Selo Borandá, 2011. 1 CD.